

O 'cientista do caranguejo'

À boleia do *Petrolisthes armatus*, o investigador português João Clode inovou – em vez do aumento da temperatura, estudou os efeitos do frio na biodiversidade

POR INÊS RAPAZOTE

DISCIPLINA Na Alemanha, onde estudou e investigou durante cinco anos, João Clode habituou-se a levantar-se cedo, a começar a trabalhar a horas e a não fazer pausas desnecessárias

João Canning Clode pertence «àquela geração que não conseguiu entrar em Medicina». Àquele grupo que tentou e bateu com o nariz na porta. Que voltou a tentar e permaneceu de fora. Mas que nem assim desistiu. Só à terceira é que, perante uma porta que insistia em manter-se fechada, João Clode olhou para o lado e abriu uma janela. Andou três anos em Psicologia, na Universidade de Lisboa – «a brincar», confessa. Tanto brincou que os pais lhe mandaram uma guia de marcha, ordenando o regresso imediato a casa.

Oriundo de uma família tradicional madeirense, filho do meio, terceiro de cinco irmãos, João nunca tinha tido o apelo de sair da ilha. Lisboa já era um sair da casca que acabava cedo, mas sem grande remorso. Com este percurso, quem diria que, poucos anos depois, teria honras de destaque nas conceituadas revistas científicas *PLoS ONE* e *Nature Climate Change*, do grupo *Nature*, por uma investigação sua, na área da Biologia Marinha...

Foi neste regresso à base que João enveredou por Biologia, na Universidade do Funchal, onde, na verdade, não deixou de brincar. Falaram-lhe do GAME. *Game* significa «jogo», em inglês, mas também *Global Approach by Modular Experience*, um projeto da Universidade de Kiel, na Alemanha, que põe (poucos) estudantes universitários de todo o mundo a investigar, a analisar dados, a compará-los à escala planetária. Primeiro, torceu o nariz ao desafio. Não queria ficar longe da namorada, da família, dos amigos. Valentyna teve de lhe dar «um chuto» para ele agarrar a mão e entrar na jogada. Estava-se em 2004 e João, à época com 26 anos, não tinha noção de como acabava de mudar o rumo da sua vida.

Dos EUA, trouxe a certeza de poder emparceirar com os melhores, de pensar grande e sonhar alto

AO JEITO DE BECKETT

De um momento para o outro, o jovem que tinha saído uma única vez de Portugal (para ir até Madrid) passava um mês em Kiel, com cientistas de todo o mundo. Daí a acabar o curso de Biologia e a instalar-se em Kiel, para fazer o doutoramento, foi um instante. «O GAME lançou-me para a Ciência», diz, com convicção. Pelo caminho, casou (com a namorada que lhe dera «o chuto»), e foi na Alemanha que, na semana em que se doutorava em Ciências Marinhas, nasceu o seu filho Dinis.

Candidatou-se depois a uma bolsa da Smithsonian (instituição norte-americana, fundada no século XIX para promover a educação e investigação, que conta hoje com 19 museus e sete centros de pesquisa) e seguiu para os EUA, onde sobreviveu ao inverno mais rigoroso dos 30 anos anteriores. Estudou espécies marinhas consideradas invasoras (provenientes do outro lado do planeta no casco de um navio, por exemplo) e os seus efeitos na biodiversidade de um ecossistema, além das consequências

CARANGUEJO DE PORCELANA VERDE... ou *Petrolisthes armatus*, estudado por João Clode



das alterações climáticas e da poluição.

Quis acompanhar um mexilhão, muito comum na Florida, mas curiosamente não descobriu nenhum. Soube que com o caranguejo não-nativo *Petrolisthes armatus* se passava o mesmo fenómeno. Mas encontrou-o, na costa da Georgia, e estudou-o. Concluiu que o bicho não sobrevive a temperaturas demasiado baixas durante muito tempo, sugerindo que condições adversas e não frequentes desencadeiam um «mecanismo de reset», que «limita e desacelera as migrações de espécies invasoras», alterando, por consequência, a biodiversidade e o ecossistema.

Estes resultados vieram, de certa forma, contrariar estudos que, baseando-se em aumentos da temperatura, apontam, apenas por isso, para um contínuo declínio da biodiversidade – sem considerar o efeito que vagas de frio episódicas possam ter na migração de espécies.

João Clode esteve uma semana preso em casa, literalmente, por causa do

Relance Ribalta 'forçada'

● João Canning Clode, hoje com 34 anos, é oriundo de uma família tradicional madeirense, e o terceiro de cinco irmãos

● Estudante de Biologia na Universidade do Funchal, à época com 26 anos, foi empurrado para o GAME (Global Approach by Modular Experience), da universidade alemã de Kiel, que, confessa, o lançou na Ciência

● Depois, já nos EUA, detentor de uma bolsa da Smithsonian Institution, consegue, com as suas investigações, entrar em prestigiadas revistas científicas, com a publicação de um paper na *PLoS ONE* e de um *highlight* na *Nature Climate Change*

frio e da neve. Mas também foram o frio e a neve que lhe abriram as portas das revistas da especialidade. Regressou a Portugal no final de 2011, com um *paper* publicado na *PLoS ONE* e um *highlight* na *Nature Climate Change*. Dos EUA, onde estava desde 2009, trouxe também a certeza de poder trabalhar com os melhores, de pensar grande e sonhar alto. Na Alemanha, entre 2004 e 2009, aprendera o método – acordar cedo, começar a trabalhar a horas, não fazer pausas desnecessárias. Dos pais (e dos avós maternos) herdara a persistência.

Hoje, João Canning Clode é investigador no Centro de Oceanografia da Faculdade de Ciências de Lisboa e na Universidade dos Açores, e especialista associado da Smithsonian Institution. Aos 34 anos, passa os dias a «brincar» com algas, mexilhões, caranguejos e sabe que não quer ser «só mais um». Quer continuar a *brincar*, a ter ideias loucas e a testá-las, mesmo antevendo que vai falhar. Porque a vida, para ele, deve ser seguida como a encarreirou o escritor e dramaturgo irlandês Samuel Beckett: a errar. A tentar outra vez, a errar outra vez, a errar melhor... ▽

CRÉDITO PESSOAL CETELEM

Tranquilidade

é encontrar toda a segurança para realizar os seus projetos.

Porque sabemos que os imprevistos acontecem, se pretende realizar novos projetos:

- Escolha um crédito com seguro de proteção que, se o imprevisto acontecer, lhe permite beneficiar de proteção Desemprego, Doença e Vida;
- Escolha um crédito com mensalidades fixas, para não ter surpresas ao longo do seu contrato;
- Escolha o aconselhamento dos nossos especialistas.

Escolha a segurança de saber com quem pode contar.

4.000 €

96€² 72 MESES

TAN: 15,6%

TAEG: 18,7%

MTIC: 6.431€³

Valor do seguro: 7,0€

8.000 €

170€² 84 MESES

TAN: 14,5%

TAEG: 17,0%

MTIC: 13.203€³

Valor do seguro: 13,3€

cetelem.pt

Decisão imediata online.

707 200 882

2ª a 6ª feira, das 9h às 20h.



uro de Vida, Doença e Desemprego é um seguro das Seguradoras Cardif Assurance Vie (registada no b o n.º 1138) e Cardif Assurances Risques Divers (registada no ISP sob o n.º 1139) e a sua contratação não sa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida. O Banco BNP Paribas Personal Finance, stribui o seguro enquanto Agente de seguros, encontrando-se registado junto do ISP sob o n.º 411340763 (informação el em www.isp.pt) e autorizado a exercer a sua actividade nos ramos vida e não vida. Nesta qualidade está habilitado er prémios, mas não tem poderes para celebrar contratos em nome da seguradora, nem assume a cobertura de m seu próprio nome. ²O valor da mensalidade inclui seguro de crédito facultativo nos valores indicados, não estando este rno MTIC e na TAEG. ³Montante Total Imputado ao Consumidor. Crédito sujeito a aprovação. Informe-se junto do Cetelem. rás da Fonseca, Torres de Lisboa, Torre G-15^o, 1600-209 Lisboa – Capital Social 45.661.800,00€ – CRC de Lisboa e NIPC 503016160.